



FACULDADE UNB PLANALTINA

THAINÁ ARAUJO DOS SANTOS COSTA

**O CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL DA FACULDADE UNB
PLANALTINA E A ENTRADA DOS EGRESSOS NO MERCADO DE
TRABALHO**

PLANALTINA- DF

2019

THAINÁ ARAUJO DOS SANTOS COSTA

**O CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL DA FACULDADE UNB
PLANALTINA E A ENTRADA DOS EGRESSOS NO MERCADO DE
TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Ambiental, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental.

Orientador: Profa. Dra. Tania Cristina Cruz

PLANALTINA

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Costa, Thainá Araujo dos Santos

O curso de gestão ambiental da faculdade UNB Planaltina e a entrada dos egressos no mercado de trabalho. Planaltina, DF, 2019. 37 f.

Monografia – Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília. Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, 2019.

Orientação: Prof. Tania Cristina Cruz

1 Gestão ambiental 2 Mercado de trabalho 3 Egressos. Costa, Thainá Araujo dos Santos. O curso de gestão ambiental da faculdade UNB Planaltina e a entrada dos egressos no mercado de trabalho

THAINÁ ARAUJO DOS SANTOS COSTA

**O CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL DA FACULDADE UNB
PLANALTINA E A ENTRADA DOS EGRESSOS NO MERCADO DE
TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Ambiental da Faculdade UnB Planaltina, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental.

Banca Examinadora:

Planaltina• DF, 08 de Julho de 2019.

Prof. MSc. ou Dr. Tania Cristina Cruz – FUP/UNB

Prof. MSc. ou Dr. Jonathas Felipe Aires Ferreira – FUP/UNB

Prof. MSc. ou Dr. Daiane Ricarda – FUP/UNB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus. Ele é a principal razão pela qual consegui concluir esta etapa da minha vida e por colocar pessoas tão especiais para me ajudarem a construir meu próprio caminho.

Agradeço aos meus pais, Aquiles e Francilene, por orientarem e zelarem meu crescimento. Em especial quero agradecer a minha mãe pelo apoio e por ser minha companheira nas dificuldades e nas alegrias. Amo-te mamãe.

Agradeço aos meus irmãos Thalisson, Ana Ester e Aquila Sunamita por alegrarem minha vida.

Aos meus queridos amigos, irmãos do coração Dielda, Raquel e Johnny, Nathy e Jaque um obrigada por me ajudar quando precisei e quando não precisei. Amo muito vocês.

A minha amiga Raquel por todo o apoio, carinho, correções e incentivos. Obrigada Babu.

Alline, Fabiano quero agradecer pelas oportunidades de crescimento, trabalho e pelo incentivo e amizade de vocês.

Agradeço a profa Tania, minha orientadora, pela compreensão, carinho e pelo companheirismo.

Agradeço ao professor Jonilto, Mauro del Grossi, Carolina Lopes, Juliana Caixeta pela valorização, motivação.

Agradeço a todos os egressos que contribuíram respondendo aos questionários.

Agradeço a Universidade de Brasília.

Agradeço a todos os funcionários em geral da FuP por proporcionar um ambiente agradável e apto a concentração. Em especial ao Joelder da SAA pelas informações disponibilizadas.

Agradeço ao Pedro e ao Salgado pelos cuidados e apoio ao longo da minha graduação.

RESUMO

O presente trabalho buscou apontar a importância que o curso de Gestão Ambiental tem na entrada dos egressos no mercado de trabalho. Para se chegar a este objetivo foi apresentado como as experiências dentro e fora da FUP contribuíram para a entrada do egresso no mercado de trabalho e apresentada às possibilidades de atuação que o gestor ambiental pode ter. A pesquisa tem caráter exploratório configurando-se qualitativa e quantitativamente. Foram elaborados dois questionários como instrumento de coleta de dados, sendo que um foi destinado aos egressos que trabalham na área ambiental e outro para os que não trabalham na área sujeitando-se a uma amostra de 27 egressos da FUP/UNB. Após análise dos dados foi possível obter-se o resultado de que 29,62% dos egressos trabalham na área enquanto 70,37% não trabalham. Os que atuam em outras áreas, contam com 33,33% e 37,03% estão desempregados. Salienta-se ainda a necessidade de revisão de pontos importantes no curso como a integração das disciplinas com a área ambiental, articulação para oportunizar mais estágios e projetos de pesquisa e maior quantidade de prática durante a graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Ambiental, Mercado de trabalho, Egressos

ABSTRACT

The present work sought to show the importance of the Environmental Management course in the entry of graduate students in the job market. To achieve this objective, it was presented how inside and out of the university experiences contributed to the entry of the alumni into the job market and to the leadership roles the environmental manager can have. This is an exploratory research, configured qualitatively and quantitatively. Two questionnaires were developed as a data collection instrument. One of them was destined to the alumni who works in the environmental area, and the other was used to the ones who do not work in that area, a total of 27 alumni from the University of Brasilia – Campus Planaltina. After analyzing the data it was possible to obtain the result of 29.62% alumni working in the environmental area while 70.37% did not work in the area. Those who work in other areas account for 33.33%, and 37.03% are unemployed. It is also important to highlight the importance to review points such as an integration of the course subjects with the environmental area, the articulation to promote internships and research projects and more practice courses during the environmental management graduation.

KEYWORDS: Environmental Management; Job Market; Graduate Students

Lista de tabelas

Tabela 1- Distribuição de créditos da matriz curricular	15
Tabela 2- Quantidade de alunos formados nos últimos 4 anos.....	17

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Ano de formação	18
Gráfico 2 – Área de atuação	19
Gráfico 3 – Informações sobre a ocupação atual dos egressos enquanto profissionais Gestores(a) Ambientais	19
Gráfico 4 – Experiências que contribuíram para o ingresso no mercado de trabalho.....	20
Gráfico 5 – Principal forma de ingresso no mercado de trabalho.....	21
Gráfico 6 – Falhas durante a graduação	22
Gráfico 7 – Porque não trabalha na área	24
Gráfico 8 – Experiências que facilitaria o ingresso no mercado de trabalho.	27
Gráfico 9 - Sente-se capacitado para atuar na área	28
Gráfico 10 - Falhas durante a graduação.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 Objetivo geral	10
2.1 Objetivos específicos	10
3. ELEMENTOS TEÓRICOS	11
3.1 A questão ambiental.....	11
3.2 A Gestão Ambiental.....	13
3.3 O curso de Gestão Ambiental	14
3.4 Gestão Ambiental na FUP	15
3.5 Perfil do egresso e o mercado de trabalho.....	15
4 METODOLOGIA.....	16
5 RESULTADOS E DISCURSÕES.....	17
5.1 Análise do questionário 1: egressos que trabalham na área ambiental	18
5.2 Análise do questionário 2: egressos que não trabalham na área ambiental.....	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
APÊNDICE.....	35
APÊNDICE A – questionário eletrônico 1.....	35
APÊNDICE B – questionário eletrônico 2.....	36

1. INTRODUÇÃO

A questão ambiental tem ganhado espaço em todos os níveis da sociedade atual com preocupações acerca das relações entre sociedade e natureza, em como e em que proporções às ações humanas têm refletido no meio ambiente e no uso de seus recursos. Diante desse cenário, na década de 1990 surgiu a Gestão Ambiental, que em 2008, foi inserida como curso na Faculdade UnB Planaltina. E desde então vem sendo aplicada como moderadora dessa relação e vista como conjunto de ferramentas e ações que visam e promovam a harmonização do uso consciente dos recursos naturais e o desenvolvimento dando preferência à interdisciplinaridade ao invés de conhecimentos individualistas.

A GAM, até o presente momento, não possui suas próprias diretrizes. Dessa forma, cabe a cada instituição a elaboração de documentos para indicar, palpar, e definir quais competências e objetivos que esperam alcançar ali. Assim, cabe ao egresso da GAM, portador desse conhecimento interdisciplinar estar preparado para enfrentar conflitos e situações socioambientais, ser capaz de intermediá-las e alçar resoluções compatíveis.

Esta pesquisa propõe apontar alguns aspectos de como a GAM pode contribuir para inserir o egresso no mercado de trabalho, apontando as práticas que colaboram para tal e as atuações acessíveis e possíveis para o mesmo. E se espera que de alguma forma contribua com a construção das diretrizes curriculares do curso de Gestão Ambiental.

2. OBJETIVO GERAL

Apontar a relevância do curso de Gestão Ambiental da FUP na integração do egresso no mercado de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apontar como as experiências dentro e fora da FUP contribuíram para a inserção do egresso no mercado de trabalho.
- Apresentar as possibilidades de atuação do gestor ambiental no mercado de trabalho.

3. ELEMENTOS TEÓRICOS

A Gestão Ambiental surge como uma ferramenta para direcionar o interesse das questões ambientais para a prática e realidade de cada indivíduo. Em conjunto com uma clara compreensão da relação sociedade e natureza pode contribuir e incentivar indivíduos na cooperação e atuação em favor uma atuação mútua da mesma.

Para tanto serão abordados no referencial teórico os seguintes temas: a questão ambiental, a Gestão Ambiental, o curso de Gestão Ambiental e sua chegada a Universidade de Brasília e, o perfil de egresso e o mercado de trabalho.

3.1 A QUESTÃO AMBIENTAL

A questão ambiental tem gradativamente ganhado espaço. Este é um assunto que tem deixado de permear somente universidades e reuniões ambientalistas e vindo em direção ao seio familiar, escolas, comércios, empresas etc. Ao longo do processo do desenvolvimento relacionado ao crescimento econômico vemos e ouvimos falar do uso dos recursos naturais e a degradação que advém deste uso. Para Bursztyn

A degradação ambiental ocorre na medida em que os efeitos resultantes destes fatores de pressão sobre o meio ambiente não podem ser atenuados pela capacidade de absorção dos meios receptores ou compensados pela resiliência dos ecossistemas, comprometendo a qualidade ambiental ou o estoque de recursos ambientais. (2012, p.205).

Temos longos e intensos períodos - como as Revoluções Industriais, com a introdução de tecnologias e o acúmulo de rejeitos industriais e a geração em massa de resíduos também oriundos do uso e manutenção dessas tecnologias - que deixaram um rastro de conseqüências negativas para as sociedades atuais. Os reflexos do uso intenso dos recursos naturais – a degradação ambiental- são acumulados e acrescentados a outros problemas já existentes. A Revolução Industrial (século XVIII) contribuiu para o processo de urbanização e principalmente as grandes cidades começaram a sentir os impactos do uso desenfreado dos recursos. Devido ao grande avanço econômico, essas grandes cidades começam a tornarem-se polos de grande concentração de pessoas. Até aqui não havia grande incentivo à preservação do meio ambiente, porém devido aos efeitos negativos causados pelo uso desenfreado dos

recursos houve um grande estímulo para o despertar da consciência ambiental. As grandes Guerras Mundiais também contribuíram para esse despertar, pois as destruições causadas atingiram grandes proporções territoriais e os lugares que mais causavam impactos eram também os que mais viam e conviviam com as consequências, por exemplo: com o excesso de resíduos sólidos, uso e ocupação desordenada do solo, contaminações do ar e da água.

Após a 2ª Guerra Mundial, alguns lugares do mundo sofriam com a fome. Neste contexto surgiu o movimento Revolução Verde que criava tecnologias para aumentar a produção de alimento. Essas tecnologias envolviam o uso de pesticidas, o que gerou mais um acontecimento marcante, a criação do livro Primavera Silenciosa de Rachel Carson, em 1962. Seu objetivo era alertar o mundo sobre os efeitos negativos que o DDT (Dicloro-Difenil-Tricloroetano) um pesticida comum e de baixo custo usado durante a 2ª Guerra Mundial no combate de doenças e insetos e que vinha também sendo usado pelas pessoas no uso doméstico, sendo burrificado em crianças e para matar baratas, contribuindo assim com a debilidade e prejuízo a saúde das pessoas e do meio ambiente, pois o DDT era usado sem qualquer cautela. GOBBO no artigo intitulado Uso do DDT: um perigo eminente para a saúde humana trás uma clara explicação mostrando os efeitos negativos que o uso DDT pode trazer.

Os estudos nos mostraram que o DDT desencadeava um efeito marcante sobre a cadeia alimentar. O ser humano, assim como as aves marinhas estudadas por Carson, poderiam ser contaminados pelo DDT tanto por exposição direta (inalação) como indireta (por ingestão de alimentos). Isto porque, este produto é lipossolúvel, e por isso possui relevante absorção pelos tecidos das vias digestiva e respiratória. A sua característica lipofílica, associada à sua meia vida metabólica muito alta, faz com o DDT seja altamente acumulado no tecido adiposo e, conseqüentemente, repassado de forma eficiente para toda a cadeia alimentar. Como nós somos o topo de cadeia alimentar a viabilidade de contaminação por DDT é evidente. Por esse elevado risco, o DDT foi banido de vários países como a Hungria (1968); a Noruega e a Suécia (1970); e a Alemanha e os Estados Unidos (1972). (GOBBO, 2016. P, 2).

A questão ambiental teve seu acirramento na década de 1970 com a divulgação do relatório do clube de Roma e a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo. Outro marco também foi a ECO-92 uma grande conferência que resultou na Agenda 21 com a elaboração de estratégias para alcançarmos um desenvolvimento sustentável. Após isso começam a surgir vários movimentos relacionados e preocupados com as questões ambientais. Passam a ser então criadas comissões, relatórios, conferências entre outros tipos de manifestações todos convergindo para o progresso da Gestão Ambiental.

3.2 A GESTÃO AMBIENTAL

Segundo Barbieri (2011) as primeiras manifestações no que se refere a gestão ambiental foram estimuladas pelo esgotamento de recursos, como a escassez de madeira para a construção de moradias, fortificações, móveis, instrumentos e combustível, cuja exploração havia se tornada intensa desde a era medieval. Mesmo com todo um histórico de agravantes ambientais concretos foi apenas em 1990 que começaram a surgir às primeiras noções de Gestão Ambiental, no intuito de preservar o meio ambiente já tão degradado.

Para a efetiva prática da Gestão Ambiental é necessária à sensibilização, a reeducação e participação dos atores envolvidos, essencialmente a sociedade civil, pois são os principais agentes colaboradores para somar e partilhar a Gestão Ambiental de forma prática. Essa participação da sociedade civil com os processos de Gestão Ambiental faz com que a relação sociedade e natureza seja vista de forma acessível.

A palavra gestão quando acompanhada da palavra ambiental abre um leque de possibilidades e variáveis que são indistintas. Segundo Barbieri (2007) gestão ambiental é vista como o conjunto de diretrizes e atividades administrativas e operacionais realizadas com o intuito de gerar resultados positivos acerca do meio ambiente, reduzindo danos ou se precaver de forma a eliminar o dano causado pela ação humana. Já para SOUSA (2000) gestão ambiental é o conjunto de procedimentos que buscam a conciliação do desenvolvimento com a qualidade ambiental. Ou ainda, de acordo com Bursztyn:

A gestão ambiental pode ser definida como um conjunto de ações envolvendo políticas públicas, setor produtivo e sociedade civil, para garantir a sustentabilidade dos recursos ambientais, da qualidade de vida e do próprio processo de desenvolvimento, dentro de um complexo sistema de interações da humanidade com os ecossistemas. (Bursztyn, 2012, p.200).

Assim, podemos perceber que o termo Gestão Ambiental abarca diversas definições e aplicações, dependendo elas do contexto e dimensão a serem aplicadas, todas elas visando um desenvolvimento equilibrado, que não ultrapasse o limite do recurso natural.

3.3 O CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL

A gestão ambiental passou a ser cada vez mais utilizada como ferramenta na sociedade atual. Por este motivo houve a necessidade de capacitar pessoas interdisciplinarmente, para que fossem capazes de lidar com diversas variáveis inter-relacionadas ao meio ambiente e que pudessem trabalhar a gestão ambiental em diferentes cenários. A partir dessa necessidade o curso de Gestão Ambiental passa a integrar a “cartilha” de cursos de nível superior.

Segundo o PPP de Gestão Ambiental de 2011, no Brasil existem hoje 241 cursos superiores em Gestão Ambiental (GAM) registrado no Ministério da Educação (MEC). O primeiro curso de bacharelado em GAM foi implantado em São Paulo no ano de 2002, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (SCHENKEL, 2012). O curso de Gestão Ambiental tem como modalidades: tecnólogo e bacharelado, sendo que para a modalidade de bacharelado ainda não existem formuladas diretrizes curriculares, documento que direciona e conduz, no caso, o gestor.

Segundo MORGADO (2012, p. 22, apud ALMEIDA 2017, pg.45) “a formação em Gestão Ambiental tenta preencher uma lacuna que havia entre os profissionais da área ambiental com ensino superior”. Existem muitas profissões e profissionais dentro da área ambiental e todos contribuem para conhecer acerca das causas e soluções de problemas ambientais específicos. Porém, ao gestor ambiental cabe integrar esse conjunto de saberes específicos para atuação, conhecendo não só as atividades naturais ligadas a eles, mas também as sociais.

O curso infelizmente até o presente momento não possui uma legislação específica que o regule. Schenkel em sua tese de pós-graduação intitulada Gestão ambiental: perfil profissional e formação em cursos superiores de tecnologia e de bacharelado descreve sobre os processos de tramitação desde 2007 para regularização da GAM até 2011 e segundo sua análise de depoimentos dos egressos da ESALQ percebe-se que muitos egressos concordam que esse é um ponto crucial para valorização da profissão, pois “a sua existência poderia orientar a organização dos projetos pedagógicos dos cursos; e a sua inexistência prejudicaria o reconhecimento da profissão e promoveria concorrência no mercado de trabalho e em concursos públicos” (Schenkel, 2012. P, 209,210).

3.4 GESTÃO AMBIENTAL NA UNB

O curso de Gestão Ambiental na Universidade de Brasília se iniciou no 2º semestre de 2008. A FUP/UNB tem uma média de 30,75 alunos formados por semestre nos últimos 5 anos. Uma média que esperavam que fosse de 40 alunos por semestre (SAA/FUP).

Segundo o projeto político pedagógico do curso (PPP-GAM 2011), esta graduação foi criada na perspectiva de se correlacionar com a crescente e duradoura demanda de formação profissional especializada e qualificada para atuar na área ambiental. É um curso interdisciplinar que une diversas áreas de conhecimento. O curso é oferecido no modelo de bacharelado, disponibilizado no período noturno, com carga horária de 2.790 horas. Esta carga é distribuída em 186 créditos, sendo que destes 186 créditos, 132 créditos são de disciplinas obrigatórias e de extensão e 54 créditos são de disciplinas optativas, de módulo livre e atividades complementares conforme observado na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição de créditos da matriz curricular

Disciplinas	Créditos	Porcentagem
Disciplinas obrigatórias	112	60
Disciplinas de extensão	20	10
Total de Créditos Obrigatórios	130	70
Disciplinas obrigatórias optativas/módulo livre	54	30
Total Geral	186	100

Fonte: Projeto Político Pedagógico de Gestão Ambiental

3.5 PERFIL DO EGRESSO E O MERCADO DE TRABALHO

A Gestão Ambiental é gerada como a mediadora das conexões que existem entre Sociedade e Natureza, uma relação que ocorre de forma direta e contínua e que tem sido explorada para conhecermos claramente como funciona e se ordena. Daí a importância desta profissão fazer parte do mercado de trabalho atual, visto que essas conexões tendem a aumentar devido a crescente relação entre indivíduos, tecnologias, meio ambiente... Por isso o egresso deve ser um profissional que consiga enxergar o todo de uma situação, e não apenas parte dela; um profissional que consiga enxergar as interligações que ocorrem em algum

processo desenvolvido, destacando-se assim dos demais profissionais que são aptos para lidar com questões mais pontuais, premissa evidenciada no PPP de Gestão Ambiental a seguir:

O profissional egresso do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental terá um perfil interdisciplinar de forma a estar preparado para atuar no cerne dos conflitos e dilemas gerados pelas ações antrópicas no ambiente bem como buscar soluções ou medidas atenuadoras que sejam viáveis e realistas para problemáticas socioambientais diversas. (GAM- PPP 2011, p. 29).

Pretende-se formar profissionais que sejam bem sucedidos em suas competências técnicas e profissionais; que sejam conhecedores dos aspectos institucionais da legislação ambiental; que sejam capazes de atuar no planejamento ambiental, no uso sustentável dos recursos naturais, na recuperação e no manejo de ambientes. O Bacharel em Gestão Ambiental poderá atuar em entidades públicas das três esferas do governo no poder executivo; em movimentos sociais e entidades não governamentais e terceiro setor. Poderá também atuar em instituições públicas e privadas. (GAM-PPP 2011). Em suma, o gestor ambiental é um profissional que deve ser capaz de ter uma visão holística dos fatos e da realidade e que seja capaz de “domar uma situação”, conflito, ou desequilíbrio analisando simultaneamente as questões sociais e ambientais. O perfil do gestor ambiental converge para os tipos de profissionais que o mercado de trabalho anseia, profissionais que consigam lidar com vários tipos de situações e sejam preparados para gerirem não baseado somente um algum conhecimento específico, mas em vários outros.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com uma amostra de egressos da FUP e feita de modo quantitativo (pois teve a necessidade de se obter dados que mostrassem as preferências e ações que contribuíram para o estado atual –atuar ou não na área ambiental- dos entrevistados) e qualitativo (no sentido em que houve a necessidade de saber qual a visão do entrevistado sobre o tema em questão). A pesquisa tem caráter exploratório, que de acordo com Gil (1999), é um tipo de pesquisa que abrange levantamento bibliográfico e documental (apoiando-se em artigos científicos já publicados e no PPP do curso de Gestão Ambiental), entrevistas não padronizadas e, estudos de caso. A leitura, análise e interpretação dos questionários e dos documentos obtidos possibilitou a identificação de práticas e ações que tornam o curso ‘direcionador’ dos egressos ao mercado de trabalho.

Por meio de informações disponibilizadas pela secretaria acadêmica foi possível obter a média dos egressos dos últimos anos. Assim, na tabela abaixo é possível observar a quantidade de alunos por semestre nos períodos de 2015, 2016, 2017 e 2018.

Tabela 2. Quantidade de alunos formados nos últimos 4 anos.

ANO	2015		2016		2017		2018	
	1ºsem	2ºsem	1ºsem	2ºsem	1ºsem	2ºsem	1ºsem	2ºsem
Quantidade de formados por semestre	12	24	12	23	16	15	11	10

Fonte: secretaria acadêmica FuP/UnB

Foram elaborados dois questionários eletrônicos destinados aos egressos: um para os egressos que trabalham na área ambiental e outro para os egressos que não trabalham na área, todos objetivando avaliar a importância que o curso teve no seu direcionamento ao mercado de trabalho. Estes foram aplicados por meio da ferramenta virtual Survey Monkey e por compartilhamento do link através das redes sociais whatsapp, facebook, gmail e instagram.

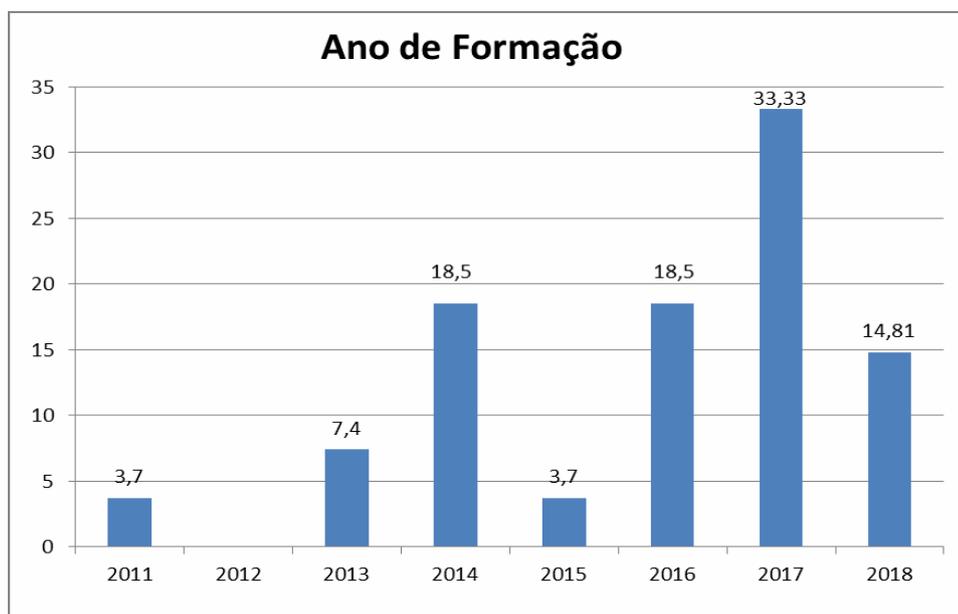
O questionário foi estruturado com questões abertas e fechadas com perguntas de múltipla escolha e dividido em três partes: informações gerais, contribuição do curso para a entrada no mercado de trabalho, e, a percepção do egresso quanto à graduação.

Obteve-se 19 questionários dos egressos que não trabalham na área ambiental e 8 questionários dos egressos que trabalham na área somando-se um total de 27 questionários respondidos, conforme observado no apêndice A.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os questionários foram aplicados no mês de maio de 2019. De acordo com os respondentes os anos de formação são 2014, 2016 e 2017 e 2018 como é possível observar no gráfico 1.

Gráfico 1 - Ano de formação dos egressos

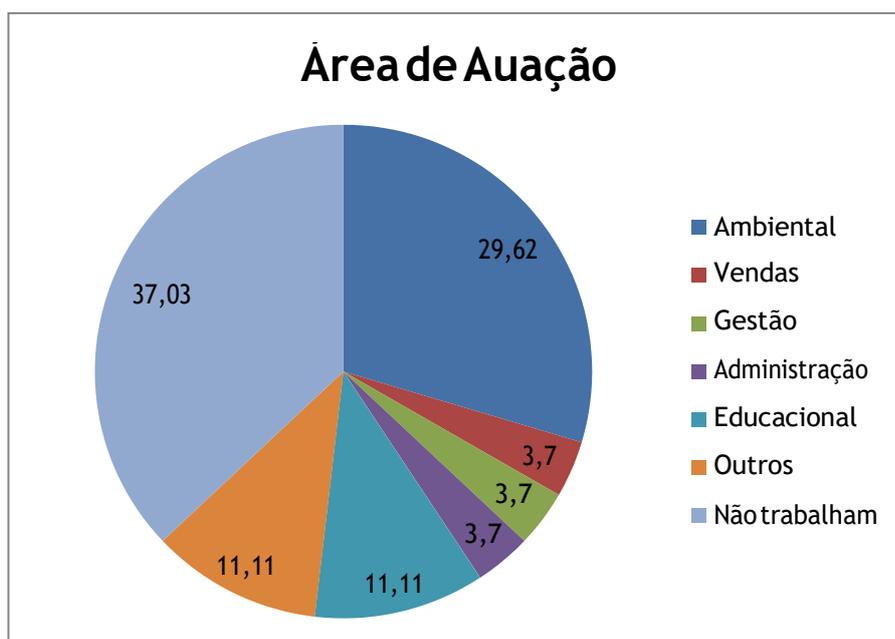


Fonte: A autora

5.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 1 - EGRESSOS QUE TRABALHAM NA ÁREA AMBIENTAL

Cerca de 29,62% dos egressos trabalham na área ambiental o que nos leva a pensar em várias possibilidades do porque desse percentual de atuação, sendo uma delas uma reflexão para o curso em si analisando o que pode ser mudado, repensado para que os profissionais atuantes possam se potencializar. Foi perguntado então se trabalham em outras áreas, sendo a “área educacional” a mais escolhida com 11,11%, 37,03% são egressos que não trabalham atualmente conforme visto do gráfico 2. Isso nos leva a refletir e analisar todo o contexto atual: os egressos, a universidade, professores e, principalmente o curso de GAM, uma vez que a universidade tem funcionado, não havendo como ignorar que há profissionais atuantes em vários cenários, tem-se aqui que repensar o dever coletivo para buscar alternativas viáveis para possibilitar o maior índice de atuação e que sejam compatíveis com a realidade atual.

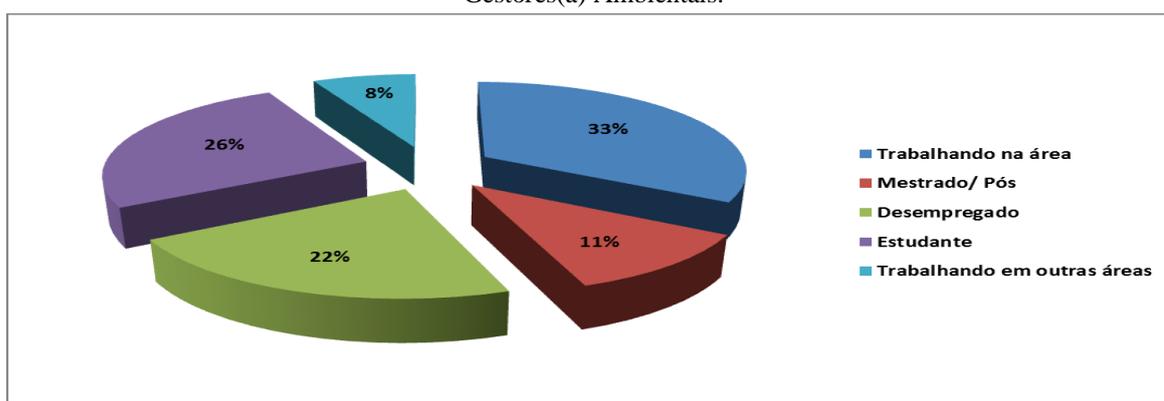
Gráfico 2 – Área de atuação



Fonte: A autora

No ano de 2014 o percentual de gestores ambientais desempregados já era considerado alto com cerca de 22% (LIMA, 2014) como é possível observar no gráfico 3. Esse dado é importante na medida em que se pretende avaliar a entrada do gestor ambiental no mercado de trabalho. Diferentes estudos, como este, por exemplo, tem mostrado o elevado desemprego para essa categoria.

Gráfico 3 - Informações sobre a ocupação atual dos egressos enquanto profissionais Gestores(a) Ambientais.



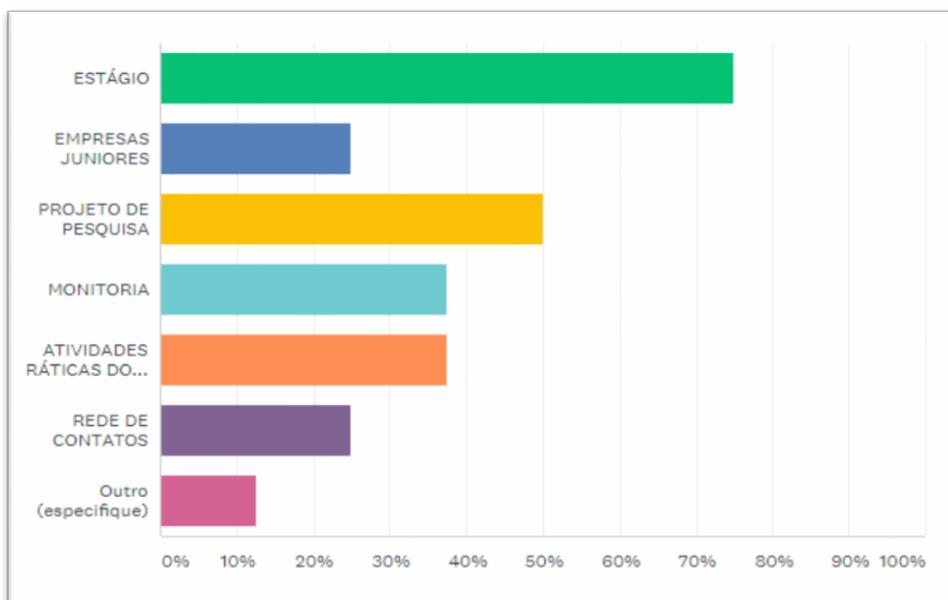
Fonte: Nayara Ferreira de Matos Lima (2014)

Com o intuito de aferir elementos quanto às experiências contribuiram para a inserção no mercado de trabalho em uma escala decrescente (do mais escolhido para o menos escolhido) o estágio aparece no topo das respostas, com 75%.

Os autores ALMEIDA 2017 p.10 apud Brooks et al. (1995) ressaltaram a vantagem do egresso com a experiência de estágio profissional no currículo, destacando que os alunos que fazem estágio possuem níveis mais altos de cristalização de autoconhecimento se comparados aos estudantes que não o fazem.

Aparecem em seguida, os projetos de pesquisa como uma das experiências que mais contribuíram para a entrada no mercado de trabalho sendo cerca de 50%. A Universidade de Brasília oferece diversos formatos de projetos dentro dessa modalidade como: PBIC, PBDI, projetos ligados ao CNPq, entre outros. Favorecendo o contato de diversos estudantes com a pesquisa durante sua graduação, conseqüentemente levando-o a ter experiências que serão importantes para sua atuação no mercado de trabalho. Ambos, experiência com monitoria e atividades práticas do o curso aparecem com 33,33%. As empresas juniores que são empresas reais que os próprios estudantes gerenciam foram escolhidas por 25% dos respondentes como se pode observar no gráfico 4.

Gráfico 4 - Experiências que contribuíram para o ingresso no mercado de trabalho

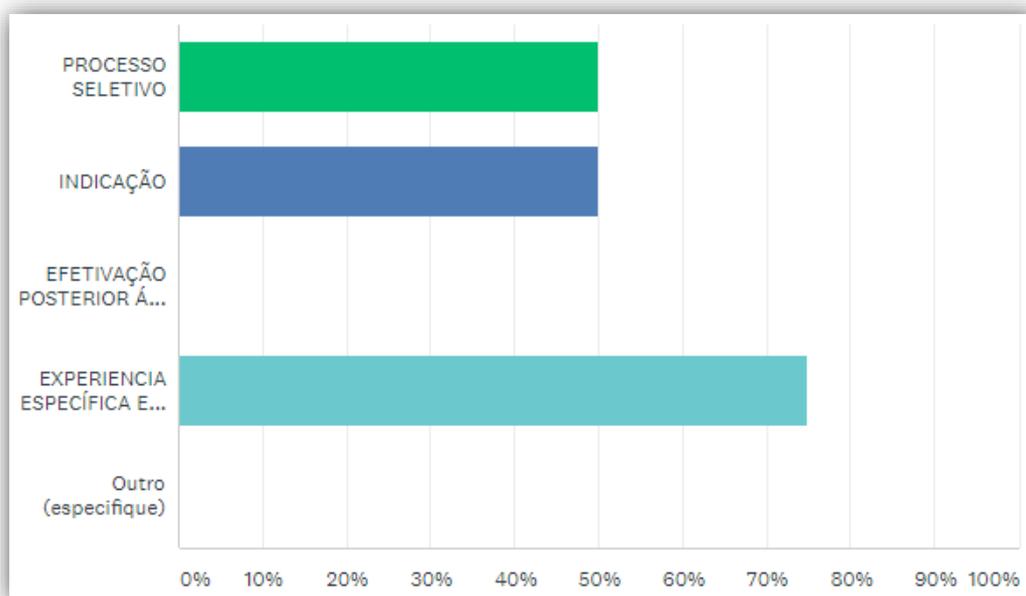


Fonte: Dados gerados no Survey Monkey

Ao se questionar a principal forma de ingresso no mercado de trabalho constatou-se que 75% dos egressos concordam que a experiência específica em alguma área proporcionou a entrada no mercado de trabalho, assim é possível observar no gráfico 5.

Com esse dado é possível afirmar, que durante a graduação, estudantes que se identificam com uma área e nela se especializam têm maiores chances de ocupar uma vaga no mercado de trabalho, pois estão mais bem preparados para realizar certas atribuições específicas do cargo. Processo seletivo e indicação ficaram em posições iguais, já que ambas foram escolhidas por 50% dos respondentes.

Gráfico 5 - Principal forma de ingresso no mercado de trabalho



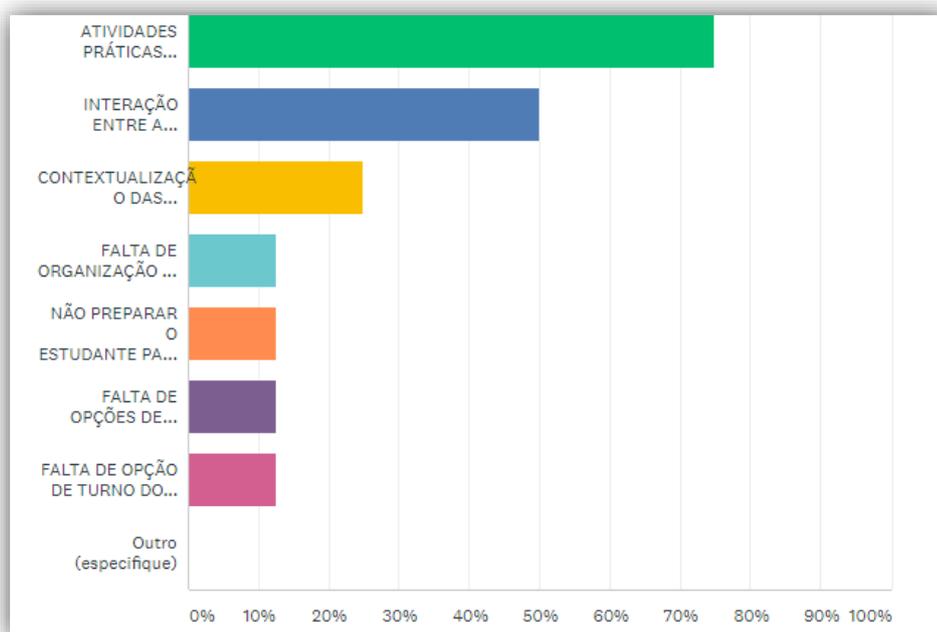
Fonte: Dados gerados no Survey Monkey

Segundo os egressos (75% da amostra entrevistada) respondeu que a falta de atividades práticas constituiu a principal lacuna na formação. O que nos leva a refletir sobre a disponibilização do curso, que é oferecido no noturno para facilitar a entrada de estudantes que durante o dia trabalham. As atividades práticas de campo acontecem geralmente aos sábados, ou em finais de semanas pré-determinados no início do semestre. Porém ainda assim são insuficientes já que a maioria dos respondentes (75%) elencou a baixa realização de atividades práticas como uma das falhas durante a graduação; 50% dos egressos que trabalham na área ambiental indicou a interação entre a Universidade e o mercado de trabalho como uma das falhas que encontraram durante sua graduação. Contextualização das disciplinas com a questão ambiental soma um total de 25% dos respondentes. Apesar de não

ter tido um alto índice de escolha, vale a pena esgotar mais algumas linhas com este item. A grade do curso de GAM é integrada de forma interdisciplinar, sendo composta de matérias que vão desde a administração até as ciências sociais, além das disciplinas propriamente ditas ambientais. Esta multidisciplinaridade tem por objetivo gerar no gestor uma visão integrada e interligada do meio. Porém, muitas disciplinas são ministradas com “foco e fim” em si mesmas, não sendo contextualizadas à área ambiental, nem mesmo tendo esta como pano de fundo. Gerando com isso um distanciamento das habilidades almejadas ao Gestor Ambiental. Podendo até mesmo gerar um desinteresse quanto à processos e métodos que poderiam se tornar importantes ferramentas na futura atuação do gestor.

Os itens: “falta de organização da grade curricular”, “não preparar o estudante para a conclusão do curso”, “falta de opções de oferta das disciplinas” contam com 12,50% os respondentes conforme observado no gráfico 6.

Gráfico 6 - Falhas durante a graduação



Fonte: Dados gerados no Survey Monkey

Como questão aberta foi perguntado ao egresso “se você pudesse voltar no tempo o que faria de diferente na graduação com as experiências que tem hoje?”. Analisadas as respostas constatou-se que cerca da metade dos entrevistados manifestaram a vontade de se conseguir experiências práticas específicas, sejam elas por meio de estágio, projetos de

pesquisa ou até mesmo ter aprendido mais com as experiências dos docentes. Confirmando assim a ideia de que a prática leva a maiores oportunidades no mercado de trabalho.

Revelou-se ainda o desejo de ter se especializado nas áreas sociais mais do que nas áreas técnicas, e ainda ter explorado as oportunidades que a universidade proporciona.

Abaixo estão respostas na íntegra de alguns egressos:

Me capacitaria mais tecnicamente em atividades práticas de Geoprocessamento, Sistemas de Gestão Ambiental, Gerenciamento Ambiental, etc. (Egresso- FUP/UNB).

Faria estágio em empresa privada (Egresso- FUP/UNB).

Terminaria o curso mais rápido para aproveitar as oportunidades futuras. (Egresso- FUP/UNB).

Na última questão foi questionado aos egressos quais expectativas para o cenário futuro no mercado de trabalho para a gestão ambiental. Em um grau de perspectivas obtiveram-se respostas pessimistas, intermediárias e positivas. Cerca de 37,50% responderam de forma positiva, pois acreditam em cenários de crescimento devido à interdisciplinaridade do curso, e a tendência de as organizações adotarem práticas mais sustentáveis. Uma média de 37,50% foram claramente pessimistas relacionando o governo Bolsonaro com taxas altas de desemprego e falta de interesse com às questões relacionadas ao meio ambiente, levando-os a crer em um cenário pouco favorável ao gestor ambiental. 25% dos respondentes usaram seu espaço para fazerem uma crítica quanto à prática da gestão ambiental, pois afirmam que a GAM deveria ser prioridade em nossa sociedade, porém com tantas preocupações que se têm no dia a dia, as pessoas tendem a não valorizá-la com deveriam.

Obteve-se ainda que o mercado busca profissionais capacitados a lidar com a questão das mudanças climáticas, porém há o receio de que as empresas optem por soluções mais fáceis e viáveis, uma vez que não é um problema que possua soluções rápidas a curto prazo.

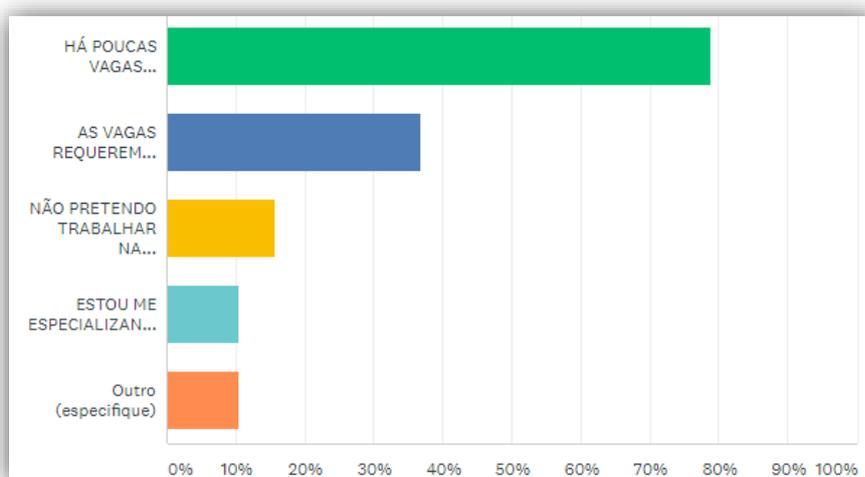
5.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 2 - EGRESSOS QUE NÃO TRABALHAM NA ÁREA AMBIENTAL

Cerca de 78,95 % dos egressos não trabalham na área ambiental o que nos faz pensar sobre os motivos que levam a esses percentuais tão divergentes entre a atuação e não atuação.

Ao serem questionados sobre os principais motivos de não trabalharem na área ambiental, os mesmos 78,95% afirmaram que há poucas vagas disponíveis para a área ambiental; 36,84% afirmaram que as vagas de emprego nessa área requerem experiência; 15,79% não pretendem atuar na área e 10,53% afirmaram estar se especializando em alguma área como é possível observar no gráfico 7.

Em uma das respostas obtidas o egresso afirma ainda que se frustrou ao trabalhar na área ambiental e que por causa disso decidiu atuar na área educacional. À área ambiental apesar de ter crescido nos últimos anos, ainda vem procurando espaço no mercado atual. Nem sempre é uma tarefa fácil ou estimulante, os obstáculos são muitos e a caminhada para se chegar a um ponto ideal ainda é grande. A pergunta que fica é: o curso de Gestão Ambiental tem preparado os egressos para este cenário? Tem se instruído e motivado o estudante a se reinventar nas diferentes situações e a ser inovador num mercado ainda com pouca abertura para essas questões? Esse é um ponto importante a ser analisado, pois num mundo globalizado que se transforma a cada dia e onde os recursos são cada vez mais degradados, uma formação que os qualifica para assim atuarem é uma necessidade.

Gráfico 7 - Porque não trabalha na área



Fonte: Dados gerados no Survey Monkey

Em referência as experiências necessárias para facilitar o ingresso no mercado de trabalho 78,95% também responderam que estágio é a opção que mais facilitaria ao ingresso no mercado de trabalho, confirmando a afirmação de Almeida, 2012 sobre a vantagem de estudantes que estagiam em detrimento dos que não estagiam; além disso, a afirmação vista nas questões anteriores de que a falta de experiência é um dos motivos para que os egressos não estejam trabalhando na área, reforçam a ideia de que o estágio é uma importante etapa no período de graduação.

No projeto político pedagógico de GAM da FUP é destacada a pretensão de uma política de estágios, porém nota-se a falta de articulação e veiculação dos mesmos.

Cumprir destacar que se pretende criar uma vigorosa política de Estágios, por meio de um processo de articulação institucional junto a entidades que realizam atividades de gestão ambiental. Espera-se desenvolver parcerias e implementar convênios e acordos de cooperação técnica por meio dos quais o Fórum do curso se compromete com a instituição parceira no apoio da formulação e acompanhamento do plano pedagógico do estágio, e a entidade parceira se compromete com o curso de Gestão Ambiental a oferecer semestralmente um determinado número de vagas de estágios a serem consensuadas pelas partes contratantes. (PPP GAM 2011. P, 36).

Destacando ainda que os estágios não obrigatórios e a maior parte dos projetos da FUP fazem parte somente das atividades complementares, sendo estas:

Todas as atividades que permitem a integração entre teoria e prática, aprendizagem e aplicação do repertório adquirido em vivências profissionais durante o período formativo. Projetos de Iniciação Científica, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão, eventos de caráter técnico-científico e Estágios não-obrigatórios compõem a estrutura prevista para a realização das atividades complementares. (PPP GAM, 2011. P, 36).

A opção rede de contatos foi o 2º mais votado com 57,89% demonstrando assim, como o tempo de graduação pode também ser importante na criação de relações, rede de contatos dentro e fora da universidade, seja conhecendo pessoas, empresas e até mesmo processos. Fortalecendo laços que poderão de alguma forma contribuir profissional e pessoalmente após a formação do estudante.

As atividades práticas do curso contam com 52,63% dos respondentes que a consideram importante facilitador da entrada no mercado de trabalho o que nos leva a analisar

sobre os impasses atuais, como a disposição do curso no noturno que dificultam a realização das atividades práticas e sobre uma possível readequação de algumas disciplinas e da forma como estas têm sido ministradas. Com 36,84% os projetos de pesquisa ficaram numa posição mais baixa em relação ao questionário 1 que contou com 50%.

Almeida (2012) realizou uma pesquisa que relacionou os egressos da GAM que não trabalham com a quantidade de notas/rendimentos baixas (os) ao longo da graduação e constatou que isso influenciou diretamente no fato de muitos egressos estarem desempregados atualmente.

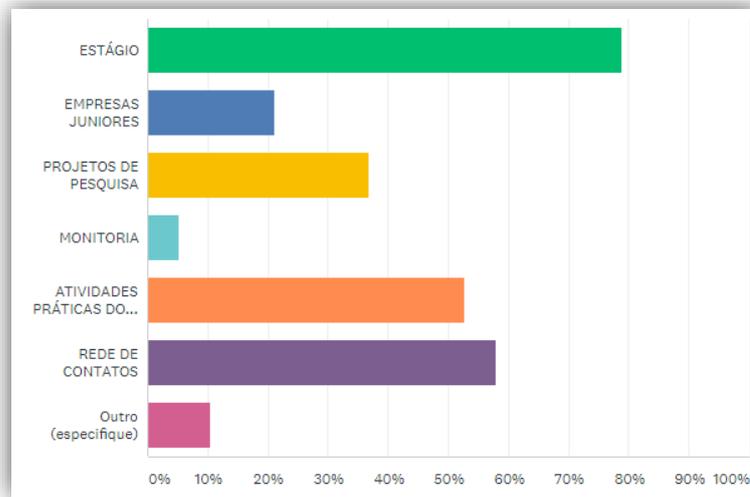
Os resultados indicaram que os alunos que estão trabalhando, na área ou fora da área de formação, foram aqueles com melhor desempenho nas disciplinas durante a graduação. No caso específico dos egressos que estão trabalhando na área de formação, além de terem obtido um melhor desempenho nas disciplinas durante a graduação, esses alunos se diferenciaram por terem feito estágios na área de atuação. (ALMEIDA, 2012. P,10).

Na mesma pesquisa ainda, é ressaltado que os estudantes que participam de projetos de pesquisa são estudantes que pretendem dar continuidade aos estudos para valorização do currículo e, em sua maioria, as vagas para pós-graduação são disputadas por ex- participantes de tais projetos, finalizando com a ideia de que os estudantes desempregados são os que tiveram um desempenho ruim ao longo da graduação.

A participação em projetos de iniciação científica foi decisiva para diferenciar os egressos que continuaram seus estudos na busca de valorizar o currículo em alguma especialização, pós-graduação ou outra graduação. Segundo Moraes e Fava (2000), a explicação desses resultados pode ser devido a dois fatores: 1) Em geral, os alunos que participam de projetos de iniciação científica estão mais preparados para as seleções de pós-graduação do que os que não participam; 2) Os alunos que participam de iniciação científica acabam desenvolvendo uma maior afinidade por pesquisa e após formados seguem nessa área. Os autores também destacaram que em várias seleções na pós-graduação as vagas foram quase exclusivamente disputadas por ex-alunos de iniciação científica. (ALMEIDA, 2012. P,11).

Podemos analisar alguns pontos: quem é o aluno que faz a graduação em GAM? Ele tem perfil para vir a atuar como gestor ambiental ou o perfil previsto de um gestor ambiental pode se aplicar ao estudante? Porque uma parte dos alunos tem desempenhos excelentes enquanto outros têm desempenhos insuficientes?

Gráfico 8 - Experiências que facilitaria o ingresso no mercado de trabalho

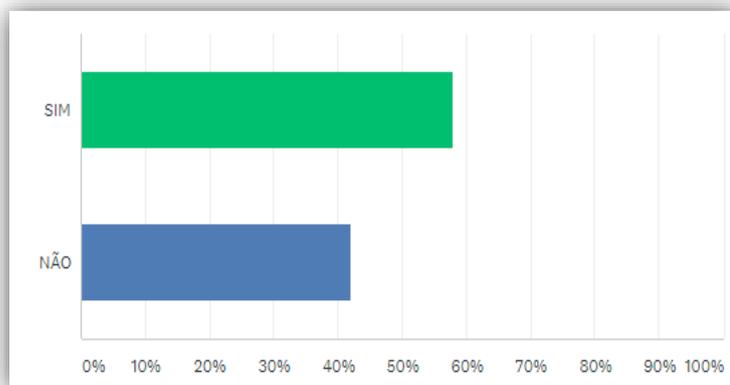


Fonte: Dados gerados no Survey Monkey

No que concerne à questão “se o egresso se considera apto ou não para atuar na área”, os egressos que se sentem aptos chegam a 57,89% conforme verificado no gráfico 9, porém é alarmante que os que não se sentem aptos para atuar contam com 42,11% dos respondentes, quase metade. Segue-se apontando para a importância do estágio, de maior quantidade de atividades práticas e ainda de uma oferta maior de projetos de pesquisa durante o período da graduação, que possibilitaria o encaminhamento do gestor para a área de atuação, além de ele está em contato com o mercado de trabalho e com atribuições específicas da área. Possibilitando assim uma maior familiaridade à questão de trabalho e não sendo encaminhado “cru” ao mercado. Na configuração atual do curso de GAM a prática do estágio não é obrigatória. O estágio é uma importante atividade que permite ao estagiário uma conexão palpável com as constantes que existem no mercado de trabalho, permite que o estudante ponha a prova tudo o que estudou e ajuda a praticar as habilidades interpessoais, tais como:

[...] compreender as ferramentas básicas da Administração e Economia Ambiental, base crítica e humanística [...] uma formação contextualizada com a realidade e as necessidades da sociedade [...] conhecer conceitos básicos das áreas técnicas de ciências exatas, biológicas, agrárias, para que possa dialogar com os profissionais da área e aprofundar-se nos campos específicos nos quais for trabalhar. (PPP GAM 2011. P,31,,32 e 33).

Gráfico 9 - Sente-se capacitado para atuar na área



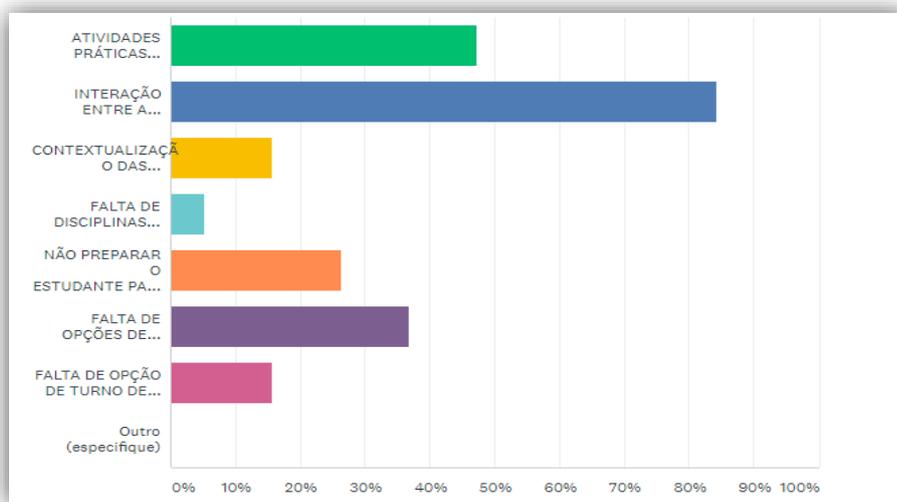
Fonte: Dados gerados no Survey Monkey

Quanto ao que os egressos consideram como falha na graduação 84,21% considera que a interação entre a Universidade e o mercado de trabalho é a maior falha. Percebe-se que para esses egressos esta é a maior barreira. Almeida 2012 destaca que os docentes da GAM dão mais atenção aos projetos de pesquisa atendendo quase sempre aos seus anseios científicos e deixando de lado a resolução dos problemas da FUP e dificuldades dos estudantes.

Com 47,37% a insuficiência das atividades práticas vem ocupando o segundo lugar. Essa é uma questão vista por todos os egressos que responderam ao questionário como uma falha que deve ser sanada. Sendo um ponto de atenção que deve ser levado em consideração pelas próximas gestões do campus. Falta de opções de oferta de disciplinas com 36,84% problema que ocorre principalmente quando o aluno está no fim da graduação, cabendo ao estudante optar por matérias de outros cursos ou que não seja diretamente ligada a sua área de estudo para conseguir os créditos necessários à sua formação. Não preparar o estudante para a conclusão do curso com 26,32 %, mostrando a necessidade de os alunos criarem uma maturidade para passarem por essa etapa de forma positiva, que venha contribuir para sua atuação futura. Ambas, “contextualizações das disciplinas com a questão ambiental” e a “falta de opção de turno de curso” ficou com 15,79% como observado no gráfico 10.

A dificuldade em questões de contextualizar disciplinas com a área ambiental nos faz refletir novamente sobre a falta das diretrizes para o curso. Consideraram-se todas as respostas, pois nenhuma resposta é sem valor. Todas somam e levam a várias e possíveis reflexões ao analisar individualmente a visão de cada egresso.

Gráfico 10 - Falhas durante a graduação



Fonte: Dados gerados no Survey Monkey

Quanto às questões abertas foi perguntado ao egresso “se você pudesse voltar no tempo o que faria diferente na graduação com as experiências que tem hoje?”. Pode-se inferir que 47,37 dos egressos expressam a vontade de ter feito estágios se não no começo, ao longo do curso.

Percebe-se que a maioria dos egressos que escolheram estágio são egressos que não trabalham na área ambiental, enquanto os que trabalham na área optaram por projetos de pesquisa, (somente 15,79 % dos egressos que não atuam na área escolheram “projeto de pesquisa”). O que nos leva a considerar novamente a pesquisa de ALMEIDA ligando egressos que trabalham a projetos de pesquisa e egressos que não trabalham a estágios.

São dados que servem como base para pesquisas futuras sobre como melhorar o curso, as abordagens e métodos e possibilitar melhores atuações do gestor e nos levam a questionar o porquê dessas escolhas. Pois cerca de 31,50% retratam a idéia de que se soubessem o quanto as matérias, os conteúdos, a GAM seriam importantes e necessários para

se consolidar e garantir-se em questão do mercado de trabalho teriam buscado um aprofundamento maior, um conhecimento mais detalhado, uma preparação pessoal mais rica em enriquecer-se de conhecimento através de roteiros de estudo individuais e atenção quanto à coleção de anotações gerais feitas durante o curso.

Abaixo estão respostas na íntegra de alguns egressos:

Teria aproveitado mais todas as oportunidades disponíveis. Firmaria contatos desde cedo e faria estágios desde o começo do curso. (Egresso- FuP/UnB)

Procuraria incessantemente por estágio. (Egresso- FuP/UnB)

Criaria um roteiro de estudos, visando não me preparar para as provas, me preparar para aplicar o conhecimento na prática. (Egresso- FuP/UnB)

Teria focado mais em algumas matérias, que me facilitariam um melhor entendimento do curso. (Egresso- FuP/UnB)

Como último questionamento foi perguntado aos egressos acerca de “quais as expectativas futuras para a área ambiental no mercado de trabalho”, cerca de 36,84% demonstraram expectativas positivas quanto ao crescimento de GAM pois vislumbram cenários favoráveis a isso, como o planejamento e licenciamento ambiental para a ampliação do turismo local; alguns demonstram também que esperam que as empresas percebam a importância do gestor ambiental e passe a contratá-los mais porém colocam a questão da regularização da profissão e mudança da legislação como potencializadoras desse crescimento. Com expectativas negativas 52,63% refletem egressos que argumentam que o governo e a legislação atual não abrem espaço para crescimento da área, pois não é uma prioridade, e assim as empresas também não adentram totalmente a adotá-la.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa foram elaborados questionários que nos possibilitaram a visão dos egressos quanto a alguns aspectos do curso, como as principais falhas e as principais experiências que contribuíram para a entrada do egresso no mercado de trabalho. Assim, acordo com os resultados da pesquisa ainda é pouco o percentual de egressos que trabalham na área ambiental o que nos leva a ponderar várias possibilidades do porque desse percentual

de não atuação, sendo uma delas uma reflexão para o curso em si, analisando o que pode ser mudado, repensado para que os profissionais atuantes possam se potencializar.

Experiências de estágios, projetos de pesquisa, as redes de contato, as atividades práticas do curso e possuir experiência específica em algum assunto são de acordo com os egressos elencadas como as atividades que mais contribuem, possibilitam e são necessárias para a entrada no mercado de trabalho, porém a falta de atividades práticas e a interação entre a universidade e o mercado de trabalho são pontos considerados falhos para os mesmos. Com isso quase metade dos egressos confirmaram insegurança se fossem colocados para trabalhar na área. É claramente visto que no caso, uma pergunta levou a uma resposta que identificou pontos fundamentais que devem ocorrer na graduação, mas que devido a vários fatores e limitações, não ocorrem, e que diretamente afetam a inserção do egresso no mercado de trabalho.

As responsabilidades atribuídas ao gestor ambiental são ambiciosas e requerem mudanças em vários níveis. Temos um modelo curricular de transmitir a educação e o conhecimento, separando-o em partes e aplicando-os. Um modelo que tende a ser falho, pois através do mesmo se obtém um conhecimento fragmentado e separatista. A Gestão Ambiental ainda é uma área relativamente nova, mas que requer e necessita de um amadurecimento rápido quanto à variedade e interdisciplinaridade de conhecimentos porque vivemos em constantes transformações, inserções de tecnologias, e dessas transformações vemos impactos diretos na natureza e assim, na realidade humana. Porém, deve-se ter um cuidado maior quanto ao que se espera dos estudantes da GAM visto que grande parte desses estudantes também advém deste modelo ‘fragmentado’. Essa questão é como um paradigma a ser quebrado, processo que assim como muitos outros, requer tempo, perseverança e ação.

A GAM deve contemplar bases sólidas que o levem a ser o centro das discussões e análises, que o incentive a criticar, a ser analítico, a visualizar as várias conexões que um tema, assunto, pensamento, opinião ou conceito podem ter. Sendo assim, a grande intersecção entre lidar com o estudante e dar suporte e orientação para que ele consiga compreender essas inter-relações.

Além disso, o que ainda tem sido um dos maiores problemas para os gestores ambientais no mercado é a questão da profissão de gestor (a) ambiental não ter ainda uma legislação específica que a regule (SCHENKEL, 2012).

Considerou-se que as questões abertas principalmente quanto aos egressos que não atuam na área ambiental refletem uma dificuldade de entendimento e esclarecimento quanto à dimensão, relevância e importância do curso de GAM, pois retrataram a ideia de que se soubessem o quanto os conteúdos e as aulas e anotações gerais sobre as matérias seriam relevantes para se estabelecerem em questão do mercado de trabalho, teriam buscado um maior discernimento dos mesmos através de roteiros de estudo individuais e aplicando-se mais. O que leva ao ponto da falta de legislação que regulamente o curso. A dificuldade de esclarecimento acerca do curso pode ser por vezes um obstáculo não só para estudantes da GAM na FuP/UnB mas também para outras faculdades e estudantes. Um documento que daria garantias da atuação do gestor, posição e direcionamento, um guia geral que poderia orientar o estudante antes de escolher a profissão, confirmando assim se é a profissão que quer ou não.

Outro ponto referente à falta de diretrizes do curso é que devido a essa carência cada instituição acaba criando seu próprio perfil para o gestor ambiental. Pode ser que com isso se exija mais ou menos conhecimentos e habilidades. Por exemplo, enquanto em uma universidade tenha um perfil rico, técnico e interdisciplinar, às vezes outra tenha características semelhantes, mas com foco menos técnico e com características socioambientais.

Espera-se que esta pesquisa seja significativa para incentivar outros pesquisadores a levantarem questionamentos acerca das semelhanças e diferenças entre os cursos da GAM e levarem em consideração a possibilidade de uma nova metodologia mais compatível com esta realidade: o estudante que ingressa com um modo de pensar e o perfil que se espera projetar nele.

Somos um processo. A GAM é um processo. Talvez um processo que leve ainda décadas para amadurecer totalmente e se tornar mais “tragável” a qualquer indivíduo. Não que esta deva estagnar. Temos exemplos de tantos processos de pensamentos e ideais antigos que inicialmente existiram sem imparcialidades, porém o tempo – espaço, momento para que certas idéias ou conhecimentos sejam absorvidos e facilmente “palpáveis” pela sociedade- contribuiu grandemente para a acomodação e aceitação ou recriação e remodelação do mesmo.

Tudo isso nos levam a considerar que o tema em geral sobre os egressos da GAM e o mercado de trabalho, o perfil do gestor e do curso ainda carecem de aprofundamento em pesquisa.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Marcos. Um breve histórico sobre a evolução da Gestão Ambiental. Portal Administradores. 2016.

ALMEIDA, Alexandre Nascimento de. Forças e fraquezas do curso de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 44. 2018

BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, modelos e instrumentos. 3ed. São Paulo: Saraiva 2011.

BONZI, Ramón Stock. Meio Século de Primavera Silenciosa: um livro que mudou o mundo. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 28, p. 207-215, jul./dez. 2013. Editora UFPR

BRUNDTLAND, G.H. Nosso futuro comum. Relatório da Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1987.

BURSZTYN, Maria Augusta; BURSZTYN, Marcel. FUNDAMENTOS DE POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL Caminhos para a sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. 599 p. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/958712/mod_resource/content/3/Fundamentos%20de%20pol%C3%ADtica%20e%20gest%C3%A3o%20ambiental.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019.

FORNO, Marlise Amália Reinehr Dal. Fundamentos em Gestão Ambiental. 1ed. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2017.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo, Atlas, 2008.

GOBBO, Silvia Regina. Uso do DDT: um perigo eminente para a saúde humana. Projeto Qualidade da Água. 2016.

LEMOS, Haroldo Mattos de. A Conferência de Estocolmo em 1972, O Clube de Roma e outros modelos mundiais.

LIMA, Nayara Ferreira de Matos. A formação acadêmica em gestão ambiental: desafios e perspectivas de uma nova profissão. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Gestão Ambiental) Universidade de Brasília- Brasília, DF, 2014.

IusNatura. Gustavo Silveira. Gestão ambiental: conceitos importantes. Disponível em:< <https://iusnatura.com.br/gestao-ambiental-conceitos-importantes/>>. Acesso em: 20 mai 2019.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. 2010. Scielo.

PPP. Projeto Político Pedagógico do curso de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília. 2011, p. 151.

SARAIVA, Regina Coelly Fernandes. Socioambientalismo e preservação ambiental no Brasil: contribuições a partir de uma visão regional. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

SCHENKEL, C. A. Gestão Ambiental: Perfil Profissional e Formação em Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelado. 2012.348 f. Tese de Pós-Graduação. Uberlândia, 2012.

SILVA, Valquiria Brilhador da ; CRISPIM, Jefferson de Queiroz. Um breve relato sobre a questão ambiental. Revista GEOMAE - Geografia, Meio Ambiente e Ensino. Vol. 02, Nº 01, 2011.

UEHARA, Thiago Hector Kanashiro et al . Pesquisas em gestão ambiental: análise de sua evolução na Universidade de São Paulo. Ambient. soc., Campinas , v. 13, n. 1, p. 165-185, julho 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2010000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 maio 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-753X2010000100011>.

VALVERDE, S.R. Elementos de gestão ambiental empresarial. Editora UFV. Viçosa, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO 1

I. QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS EGRESSOS QUE TRABALHAM NA ÁREA AMBIENTAL

Avaliação da importância do curso de gestão ambiental para direcionar o egresso na entrada do mercado de trabalho.

Ano de formação:

- | | |
|-------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 2012 | <input type="checkbox"/> 2016 |
| <input type="checkbox"/> 2013 | <input type="checkbox"/> 2017 |
| <input type="checkbox"/> 2014 | <input type="checkbox"/> 2018 |
| <input type="checkbox"/> 2015 | <input type="checkbox"/> outro |

Quais experiências dentro da GAM contribuíram para o seu ingresso no mercado de trabalho?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Estágios | <input type="checkbox"/> Atividades práticas do curso |
| <input type="checkbox"/> Empresas juniores | <input type="checkbox"/> Rede de contatos |
| <input type="checkbox"/> Projetos de pesquisa | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Monitoria | |

Marque abaixo a opção que te possibilitou a entrar no mercado de trabalho

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Processo seletivo | <input type="checkbox"/> Experiência específica em determinado assunto |
| <input type="checkbox"/> Indicação | <input type="checkbox"/> Outro |
| <input type="checkbox"/> Efetivação posterior a estágio | |

Durante a graduação o que você considerou como falha?

- Atividades práticas insuficientes
- Interação entre a universidade e o mercado de trabalho falha
- Contextualização das disciplinas com a questão ambiental
- Falta de organização da grade curricular
- Não preparar o estudante para a conclusão do curso
- Falta de opções de oferta de disciplinas
- Falta de opção de turno do curso
- Outro

Se pudesse voltar no tempo o que faria diferente na graduação com as experiências que possui hoje?

Quais são suas expectativas futuras para a área ambiental no mercado de trabalho?

APÊNDICE B: Questionário eletrônico 2

II. QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS EGRESSOS QUE NÃO TRABALHAM NA ÁREA AMBIENTAL

AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL PARA DIRECIONAR O EGRESSO NA ENTRADA DO MERCADO DE TRABALHO

Ano de formação

- | | |
|-------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 2010 | <input type="checkbox"/> 2015 |
| <input type="checkbox"/> 2011 | <input type="checkbox"/> 2016 |
| <input type="checkbox"/> 2012 | <input type="checkbox"/> 2017 |
| <input type="checkbox"/> 2013 | <input type="checkbox"/> 2018 |
| <input type="checkbox"/> 2014 | <input type="checkbox"/> Outro |

Por que não trabalha na área?

- Há poucas vagas disponíveis para a área ambiental
- As vagas requerem experiência
- Não pretendo trabalhar na área
- Estou me especializando para trabalhar na área
- Outro

Em que área trabalha atualmente?

- Área administrativa
- Área de gestão
- Área educacional
- Área de vendas
- Não trabalha atualmente
- Outros

Quais experiências você acha que seriam necessárias para facilitar o seu ingresso no mercado de trabalho?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Estágios | <input type="checkbox"/> Atividades práticas do curso |
| <input type="checkbox"/> Empresas juniores | <input type="checkbox"/> Rede de contatos |
| <input type="checkbox"/> Projetos de pesquisa | <input type="checkbox"/> Outro |
| <input type="checkbox"/> Monitoria | |

Se surgisse uma oportunidade para trabalhar na área ambiental você se sentiria capacitado para cumprir com suas atribuições?

- Sim
- Não

Durante a graduação o que você considerou como falha?

- Atividades práticas insuficientes
- Interação entre a universidade e o mercado de trabalho falha
- Contextualização das disciplinas com a com a questão ambiental
- Falta de organização da grade curricular
- Não preparar o estudante para a conclusão do curso
- Falta de opções de oferta de disciplinas
- Falta de opção de turno do curso
- Outro

Se pudesse voltar no tempo o que faria diferente na graduação com as experiências que possui hoje?

Quais são suas expectativas futuras para a área ambiental no mercado de trabalho?